

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Bloco de Esquerda teve conhecimento, através da comunicação social, da situação crítica que se vive no Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Braga, um dos maiores do norte do país.

Os relatos descrevem um cenário para os profissionais onde a pressão e a falta de tempo são diárias e as horas extraordinárias que são feitas vão para além do que é legalmente permitido. É também de salientar que alguns médicos daquele serviço já apresentaram declarações de isenção de responsabilidade para o caso de acontecerem situações de risco.

O problema reside na falta de profissionais para garantir uma atividade assistencial continuada e de qualidade. Dos médicos ao serviço a maior parte já tem mais de 50 ou 55 anos, estando, por isso, dispensados de fazer noites e urgências. Segundo a Ordem dos Médicos, as equipas de urgência deveriam ter 4 a 5 elementos por turno, 3 dos quais especialistas, mas não têm este número de elementos.

Esta situação pode colocar em causa a qualidade dos cuidados prestados, assim como a segurança dos utentes, pelo que se exige é que existam profissionais em número suficiente e não poucos profissionais a trabalhar para além do seu limite.

Certo é que esta situação de falta de profissionais já está a colocar em causa a realização de exames de rastreio ao cancro do colo do útero, havendo mulheres que estão a ser chamadas com um ano de atraso.

A administração da PPP de Braga já veio negar qualquer mau funcionamento do serviço, não atendendo assim às preocupações dos profissionais que relatam um cenário insustentável. Apesar do desmentido feito pelo hospital, esta mesma PPP foi notícia recentemente pelos longos tempos de espera para consultas em inúmeras especialidades hospitalares, assim como pelo aumento exponencial da lista de espera para cirurgia de otorrinolaringologia, pelo que a situação parece ser mais estrutural do que pontual, pelo que merece intervenção e atuação do

Governo.

A gestão do Hospital de Braga está nas mãos da José de Mello Saúde, num contrato que termina a 31 de agosto de 2019 e que não deve ser renovado pelo Estado. Aliás, o Estado, através do Governo, deveria deixar claro, desde já, que não tem intenção de renovar ou de lançar qualquer outra PPP para a gestão deste hospital.

A despesa com as Parcerias Público-Privadas na área da Saúde tem aumentado ao longo dos anos. Segundo o Orçamento do Estado para 2018, a despesa com estas PPP situar-se-á em 2017 nos 479M€, prevendo-se que em 2018 atinja os 471M€ (no entanto, o histórico dos últimos anos tem mostrado que a despesa com este tipo de gestão de hospitais do SNS acaba por se situar significativamente acima do estimado). As PPP são caras para o Estado e não trazem nem melhores cuidados de saúde, nem poupanças em relação à gestão pública.

Para o Bloco de Esquerda é imperativo que estes hospitais sejam trazidos para a gestão pública e que as centenas de milhões de euros gastos a pagar a privados para gerir hospitais do SNS, sejam investidos no próprio SNS.

É necessário contratar mais profissionais, salvaguardar os direitos dos profissionais de saúde da PPP de Braga e, acima de tudo, melhorar a capacidade de resposta e a acessibilidade dos utentes aos serviços de Saúde.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:

1. Tem o Governo conhecimento desta situação?
2. A tutela dispõe-se a averiguar o caso e a obrigar a entidade gestora da PPP de Braga a proceder à contratação de mais médicos para o Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Braga?
3. O Bastonário da Ordem dos Médicos referiu que estarão em falta 5 médicos especialistas no Serviço de Ginecologia e Obstetrícia da PPP de Braga. Quantos são os médicos em falta noutros serviços do mesmo hospital? E outros profissionais de saúde, quantos se encontram em falta?
4. Está disponível o Governo, como tem vindo a requerer o Bloco de Esquerda, a não renovar o contrato de gestão com a entidade gestora do Hospital de Braga e a fazer reverter este hospital para a gestão pública?

Palácio de São Bento, 17 de outubro de 2018

Deputado(a)s

MOISÉS FERREIRA(BE)

PEDRO SOARES(BE)